

## **Imprensa regional e a cobertura do esporte amador na Alta Mogiana<sup>1</sup>**

Jean Lucas de OLIVEIRA<sup>2</sup>  
Daniel Senna AYRES PINTO<sup>3</sup>  
Igor José Siquieri SAVENHAGO<sup>4</sup>  
José Augusto Nascimento REIS<sup>5</sup>  
Universidade de Franca, Franca, SP

### **RESUMO**

A partir de observações sobre jornalismo praticado na região de Franca/SP, este trabalho consistiu na elaboração de cinco produtos comunicacionais sobre esportes amadores. Partindo de uma comparação entre “esporte na mídia” e “esporte da mídia” e da análise da cobertura esportiva em um jornal diário francano, foram feitos um programa de rádio, um documentário audiovisual, uma reportagem de revista, um ensaio fotográfico e um projeto de assessoria de imprensa, no intuito de promover uma reflexão sobre a ausência de um jornalismo esportivo voltado às demandas locais/regionais. De quebra, buscou-se chamar a atenção, com o uso de diferentes mídias, para a relevância social do esporte e as dificuldades enfrentadas por atletas amadores, papel este que também deveria ser o da imprensa regional/local.

**Palavras-chave:** Comunicação Social; Jornalismo; Jornalismo Esportivo; Mídia local.

### **1. INTRODUÇÃO**

Coelho (2011) diz que um dos desafios é criar, na imprensa brasileira, fontes de informação esportivas democráticas. Segundo ele, aos poucos, os espaços até que surgiram, mas ficaram restritos às modalidades que viraram produto, como o futebol.

Nas editorias de esporte, geralmente fica bem separada a equipe que se dedica ao futebol da que faz outras modalidades. Não que dizer que quem se dedica ao futebol não precise cobrir outro esporte. Cobre, sempre que a ocasião exigir. Mas é mais clara a divisão nas outras modalidades. Quem faz basquete também faz vôlei, atletismo, boxe, etc. Mesmo que se dedique com mais afinco a um só esporte. (COELHO, 2011, p. 37)

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Produção Multimídia.

<sup>2</sup> Aluno líder e estudante, em 2015, do 7º e do 8º Semestres do Curso de Jornalismo, email: jean17oliveira@hotmail.com.br .

<sup>3</sup> Estudante, em 2015, do 7º e do 8º Semestres do Curso de Jornalismo, email: danielsennajornalista@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: igor.savenhago@unifran.edu.br

<sup>5</sup> Co-orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: jose.reis@unifran.edu.br

O autor faz uma crítica à cobertura de outras modalidades, que, na visão dele, são pouco divulgadas, como o atletismo, que aparece somente em épocas de algum grande evento ou, esporadicamente, em reportagens especiais.

Nessa linha de raciocínio, de acordo com Betti (2001), uma das características desse processo é a superficialidade na informação. Para o autor, “não existe esporte na mídia, apenas esporte da mídia”. (2001, p. 1). Para haver “esporte na mídia”, conforme o autor, seria necessário acreditar na capacidade de abordar o “esporte por inteiro” (p. 1), o que não ocorre. Ainda na óptica dele, as modalidades esportivas são vistas como produto, que precisam ser comercializadas para dar audiência, ou vice-versa. Portanto, quando algum esporte aparece é porque faz parte de um sistema que visa o lucro. Mais que notícia, vira propriedade dos veículos envolvidos na cobertura.

O discurso das mídias em geral propõe uma concepção hegemônica do esporte: esforço, busca da vitória, disciplina, dinheiro. O preço que se paga por esse caráter de espetacularização é a fragmentação e a descontextualização do fenômeno esportivo. Os eventos e fatos são retirados do seu contexto histórico, sociológico, antropológico (BETTI, 2001, p. 2).

Bueno (2005) também critica a cobertura esportiva no Brasil. No caso de Franca, a diferença para este cenário é que o basquete da cidade consegue dividir espaço com o futebol. No entanto, a cobertura esportiva de grande parte da imprensa local/regional fica restrita justamente ao futebol e ao basquete profissionais. Portanto, essa discussão, embora aborde o parâmetro nacional, aplica-se também no caso de Franca, porque a imprensa da cidade está inserida neste contexto, conforme poderá ser constatado mais adiante.

Há uma preocupação quase que exclusiva com o futebol, como se não existissem interessados e praticantes de outros esportes, ou ainda como se o Brasil não tivesse competência explícita e reconhecida em muitas outras áreas. Não se pode negar que a técnica e a arte de chutar a bola representam o esporte das multidões em nosso País, mas há uma desproporção entre o número de praticantes das diversas atividades esportivas e o espaço (e o tempo) a eles dedicados pela mídia. Por exemplo, tomemos o vôlei (...), o futebol de salão, que segundo muitos especialistas, é o esporte mais praticado no Brasil, e analisemos a atenção que os meios de comunicação dedicam a eles. (BUENO, p. 21)

## 2. OBJETIVOS

A partir dessas questões, o objetivo principal deste trabalho, proposto como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo em 2015, foi, a partir de uma análise da

cobertura da imprensa na região de Franca, conhecida como Alta Mogiana, promover uma discussão de que as modalidades esportivas não se resumem às mais conhecidas e tradicionais – que podem ter chegado a este *status* justamente por influência midiática –, avaliando se e como os esportes amadores são escanteados e possíveis motivos que levam a esse esquecimento.

A análise da cobertura esportiva por um jornal diário francano demonstrou que a prioridade do noticiário são o futebol e o basquete profissionais – tendo em vista que este tem tradição na cidade. Diante disso, a proposta foi elaborar cinco produtos comunicacionais, cujo intuito foi apresentar um papel inverso ao da imprensa tradicional, ou seja, que pudessem oferecer a cobertura de outras modalidades, alternativas ao futebol e ao basquete. Foram eles: um programa de rádio (em quatro edições), um documentário em vídeo, uma reportagem de revista, um ensaio fotográfico e um projeto de assessoria de imprensa.

### 3. JUSTIFICATIVAS

A principal justificativa para a realização deste trabalho reside no fato de que, ao serem escanteadas da cobertura esportiva local/regional, as modalidades esportivas não chegam ao conhecimento da população e, em muitos casos, não circulam na universidade, contribuindo, assim, para gerar um círculo vicioso. Se os estudantes de Jornalismo não consideram a possibilidade de que este cenário pode ser transformado, não irão atuar nesse sentido tão logo se tornem profissionais e saiam para o mercado de trabalho. Nesse caso, continuarão a reproduzir práticas discriminatórias e viciadas.

Surdi (2009) descreve como os meios de comunicação influenciam o público.

Podemos observar que estas características possuem fatores que mostram o grande poder que as mídias detêm sobre as pessoas. As informações transmitidas para nós têm um caráter alienante e um interesse particular, seja ele econômico, político, social e outros que nos fazem pensar e agir de forma que eles querem. A reflexão crítica que devemos possuir deve nos proporcionar uma atitude também crítica, que nos possibilite não aceitar de forma simples e rápida as imposições consumistas e ideológicas que as mídias nos impõem diariamente”. (SURDI, 2009)

Ainda para o autor, mesmo que pareça utópico, construir uma imprensa capaz de escapar de metas estritamente consumistas para promover o caráter educativo, artístico, cultural e informativo do esporte é possível.

Percebemos hoje que as mídias dão destaque exatamente a algumas modalidades que se projetam para o mundo, com intenção de medalhas e que possuem um bom patrocinador. Acredito que as pessoas têm que entender, conhecer e vivenciar outras formas de atividades esportivas e isto pode ser conquistado com uma mídia diferente, a favor do esporte. Proporcionando que as pessoas escolham e participem de suas atividades baseado nos seus interesses. (...) As individualidades e diferenças que todos nós temos por natureza não têm mais nenhuma importância e não são mais respeitadas e sim apagadas ideologicamente de nós. Não consigo ver no esporte apenas seu lado competitivo, agressor e beligerante, sempre em estado de guerra. Tenho plena convicção que a face humana do esporte que poucos estudiosos conhecem, deva ser mais discutida na mídia. (SURDI, 2009)

#### 4. METODOLOGIA

Antes do desenvolvimento dos produtos comunicacionais, foi feita a análise da cobertura esportiva na imprensa local/regional de Franca, por meio do Jornal Diário da Franca – com circulação diária regional e 42 anos de existência. Foram selecionados três eventos esportivos alternativos ao futebol e basquete profissionais praticados na cidade e região. A partir da definição das modalidades, foi analisada a cobertura feita pelo jornal impresso para cada uma delas. Edições publicadas pouco antes, durante e logo após os eventos foram observadas. Nelas, foram avaliados os seguintes aspectos: se as modalidades apareceram no jornal e qual o espaço ocupado por cada uma delas em comparação com o futebol e o basquete profissionais praticados em Franca e com notícias sobre esportes nacionais e internacionais.

O primeiro evento foi a Corrida da Alta Mogiana, considerada a mais tradicional da região. O evento, realizado em 13 de março de 2015, em Franca, contou com a participação do atleta Ronaldo da Costa, campeão, em 1994, da Corrida de São Silvestre, disputada na capital paulista no último dia de cada ano. O segundo foi um título conquistado por um francano num campeonato de Muay Thai. Rogério Raddi foi campeão do Valiant Fighters Championship, de Ribeirão Preto, disputado no dia 22 de março de 2015. A competição amadora reuniu lutadores de diferentes partes do Brasil. E o terceiro evento foi a disputa de um torneio pela equipe de vôlei feminino de Franca nos Estados Unidos, em abril de 2015. Pela primeira vez, o time francano teve a chance de disputar uma competição internacional e venceu os cinco jogos que fez, perdendo apenas um set.

Os números nas tabelas a seguir se referem ao percentual que cada assunto ocupou em uma página do jornal. Os dados foram obtidos através do cálculo de área. Primeiramente, foi calculada a área de cada página e, depois, a área ocupada por cada

matéria. Para obter a porcentagem, foi dividida a área ocupada pela matéria pela área da página. Lembrando que as edições do caderno de esportes do Diário da Franca têm sempre três páginas. Casos de percentuais acima de 100 significam que as modalidades apontadas ocuparam mais de uma página no total.

### Evento 1 – Corrida da Alta Mogiana

Assunto	13/03	14/03	15/03	17/03	Média aproximada
Francana (futebol)	54	52	50	50	51,5
Franca Basquete	0	0	0	50	12,5
<b>Atletismo (Corrida da Alta Mogiana)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
Esporte nacional e internacional	216	230	203	197	211,5 (mais de duas páginas, das três do caderno de esportes)

### Evento 2 – Muay Thai

Assunto	24/03	26/03	Média aproximada
Francana (futebol)	50	18	34
Franca Basquete	50	50	50
<b>Muay Thai</b>	<b>0</b>	<b>32</b>	<b>16</b>
Esporte nacional e internacional	162	200	181

### Evento 3 – Vôlei

Assuntos	11/04	12/04	16/04	Média aproximada
Franca Basquete	50	0	38	29,33
Francana (futebol)	0	34	0	11,33
<b>Vôlei Francano</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>3,33</b>
Liga Regional de Basquete de Base	31	0	0	10,33
Chacrobol (futebol na chácara, esporte amador)	10	0	25	11,67
Esporte nacional e internacional	208	248	190	215,33

Percebe-se, portanto, que os espaços concedidos às abordagens sobre o atletismo, as artes marciais e o vôlei são muito menores em comparação com notícias sobre o futebol e o basquete profissionais francanos e com esportes nacionais e internacionais, sendo que estes últimos ocupam a ampla maioria das páginas que poderiam ser destinadas a modalidades amadoras locais/regionais.

A partir desta constatação, foram elaborados os cinco produtos comunicacionais que compõem este projeto multimídia e que são descritos no tópico a seguir.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Dada a análise do Jornal Diário da Franca, o intuito foi pensar, nos produtos comunicacionais, uma cobertura diferenciada do que foi observado, justamente abrindo espaço para que os esportes alternativos aos nacionais e internacionais e ao futebol e ao basquete masculinos profissionais fossem abordados de forma mais ampla e aprofundada.

### **Programas de rádio**

Os programas procuraram retratar as dificuldades que os atletas e as modalidades amadoras enfrentam cotidianamente. Também foi abordado o lado social do esporte, as histórias de superação e os benefícios que a prática esportiva traz na vida das pessoas.

Na modalidade rádio, foram feitos quatro programas com duração de cinco minutos cada. O nome escolhido para a série de programas foi “Esporte na Raça”. A escolha se deveu a dois motivos: primeiro porque, diante de tantas dificuldades existentes, o Trabalho de Conclusão de Curso buscou divulgar, “na raça”, esportes amadores, alternativos, e pelo fato de muitos atletas continuarem praticando o esporte de que gostam também “na raça”.

Os programas trataram de ginástica, handebol, além de um pouco das histórias dos atletas Guilherme Batista Silva (natação) e Cibelli Silva (handebol e atletismo).

### **Audiovisual**

Neste produto, foi abordado o “Projeto Correndo para Vencer”, que oferece aulas de atletismo para a população de São Joaquim da Barra/SP, município que compõe a Alta Mogiana. A iniciativa visa tirar pessoas das ruas, do mundo das drogas e da criminalidade.

Os atletas enfrentam dificuldades no dia a dia, a maior parte delas relacionada com a estrutura do local. Apesar disso, os competidores buscam se superar e conseguem bons resultados em competições nacionais e estaduais. Uma das conquistas foi no mês de

setembro de 2015, quando os são-joaquineses conquistaram quatro medalhas de prata no Campeonato Brasileiro de Atletismo para Menores, em São Bernardo do Campo. A disputa reúne atletas de 15 a 17 anos.

Para este documentário audiovisual, primeiramente foram feitas entrevistas na sede do projeto Correndo para Vencer. Neste local, as gravações foram em dois dias. Em 8 de setembro, foram entrevistados Welder Rafael, Ana Fidélis e Rita de Cássia. Já no dia 12, do mesmo mês, Alderico Alexandre e Anderson Carlos deram seus depoimentos.

A última gravação foi feita no Centro Esportivo da Unifran no dia 30 de outubro. Nesta data, o entrevistado foi Édson Luciano, medalhista olímpico (prata em Sidney 2000 e bronze em Atenas 2004) e padrinho do “Correndo para Vencer”.

Nas entrevistas, foram usados ângulos fechados para focalizar o personagem, enfatizar as expressões e o rosto deles. Para complementar, foram gravadas imagens (com câmera e celular) que mostram alguns problemas que os atletas do projeto enfrentam diariamente, principalmente nas limitações da estrutura do local onde treinam.

O nome do documentário, Talentos da Terra, faz referência à região, indicando que os atletas são talentos da nossa terra, de municípios próximos, e também ao local de treino deles, que carece de estrutura, de piso apropriado, obrigando as correr com os pés na terra.

### **Reportagem de revista**

Para o impresso, Guilherme Batista Silva foi o personagem escolhido. Ele superou as dificuldades que são impostas para quem tem baixa visão para se tornar um campeão. O para-atleta garantiu quatro medalhas para a natação brasileira nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto em 2015, sendo uma de ouro e três de bronze.

O texto destacou as dificuldades que Guilherme enfrenta ou já enfrentou, como ele supera isso, o quanto o personagem pode servir de exemplo para que as pessoas possam lidar com os problemas do dia a dia, além dos resultados conquistados por ele. A reportagem ocupou sete páginas, ilustrada por fotos feitas pelos autores deste trabalho e do acervo pessoal do nadador.

### **Ensaio fotográfico**

No acervo fotográfico do trabalho, com 12 fotos, que também foram expostas na Feipro (Feira de Profissões da Unifran, no dia 30 de setembro de 2015), buscou-se, com cada imagem, mostrar o esforço e o sacrifício dos atletas francanos (nos registros mais

fechados) ou a falta de estrutura para a prática do esporte amador na cidade (nos registros mais abertos). Esses planos foram utilizados porque os mais fechados permitem o registro das expressões dos atletas, enquanto os abertos apresentam cenários mais amplos, como a estrutura de um centro de treinamento, que não seria possível captar num plano mais fechado. Essa divisão dos planos facilita, ainda, um planejamento da cobertura. Ressaltar as duas coisas ao mesmo tempo – expressões humanas e falta de estrutura física em um local de treinamento – não seria uma boa estratégia, segundo Sousa (2002).

Haverá ainda a considerar que a mensagem fotojornalística funciona melhor quando a fotografia transmite uma única ideia ou sensação: a pobreza, a calma, a velhice, a exclusão social, a tempestade, o pôr do sol, o insólito, o acidente, etc. Quando se procura, numa única imagem, transmitir várias ideias ou sensações ao mesmo tempo, o mais certo é gerar-se confusão visual e significativa. O tema principal deve, assim, ser realçado. (SOUSA, 2002, p.11-12).

Quatro imagens são sobre o handebol feminino e oito retratam um pouco da estrutura precária do Projeto Correndo Pra Vencer.

### **Assessoria de imprensa**

Na modalidade de assessoria de imprensa, foi feita a divulgação de todo o processo de elaboração dos cinco produtos comunicacionais. O principal produto da assessoria, que recebeu o nome de “Plano B Comunicação”, foi uma fanpage, que pode ser acessada no seguinte endereço: <https://www.facebook.com/planobassessoria2015>.

O nome da assessoria faz referência a ocasiões em que algo é deixado como segunda opção ou escanteado, como acontece com as modalidades amadoras. E também à proposta de mostrar o outro lado dos esportes na região, ou seja, na predominância de modalidades nacionais e internacionais e do futebol e do basquete profissionais na imprensa francana, existe um plano B: abrir espaço para o esporte amador.

Um dos destaques da página ficou por conta dos podcasts bissemanais, postados às segundas e sextas-feiras. Em todas as segundas, o objetivo era destacar o que de melhor havia ocorrido no final de semana anterior, enquanto a sexta antecipou o que haveria no próximo, sempre com foco nas modalidades amadoras.

Outro ponto a ser lembrado é que a Plano B emplacou várias reportagens nos veículos de comunicação francanos. A estratégia de dar atenção à questão da proximidade,



pelo fato dos atletas e esportes serem de Franca e região, ao lado social do esporte, através das histórias de superação, surtiu efeito.

No atletismo, foram duas pautas: primeiro em julho. Neste mês, estive em evidência a história de Cibelli Silva no Jornal Comércio da Franca, outro diário tradicional de Franca. Mas cobertura não parou por aí. O impresso cobriu diariamente os Jogos Regionais, em Barretos, no qual Franca foi campeã no geral após 28 anos. O outro assunto divulgado pelo Comércio foi o Projeto Correndo para Vencer, tema do documentário audiovisual deste Trabalho de Conclusão de Curso. A publicação destinou uma página inteira para falar sobre a iniciativa.

Quem também obteve destaque foi o nadador francano Guilherme Batista Silva. Graças ao trabalho da Plano B, ele deu entrevista ao vivo na Record, por três minutos, no dia 8 de setembro, e foi o personagem de uma entrevista de domingo do Jornal Comércio da Franca, veiculada dois dias antes. O impresso ainda abriu espaço, por intermédio da Plano B, ao bobsled. A seleção brasileira da modalidade esteve em Franca em outubro de 2015 e também foi tema de reportagem.

Por fim, a participação inédita do handebol masculino da cidade na Copa do Brasil da modalidade foi abordada na Rádio Difusora de Franca no dia 22 de setembro. A equipe encerrou a disputa em sexto lugar. No dia seguinte, na mesma rádio, foi a vez do vôlei masculino, que disputou o campeonato da APV (Associação Pró-Voleibol).

Todas essas inserções na imprensa, bem como outros aspectos do trabalho, podem ser conferidos da Plano B no Facebook.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, ficou clara a escolha a prioridade do noticiário do Jornal Diário da Franca pelos esportes nacionais e internacionais e pelo futebol e basquete profissionais, representados, nesse caso, respectivamente, pelos times da Francana e do Franca Basquete.

Algumas hipóteses levantadas durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso foram confirmadas. A falta de estrutura, de investimento nos meios de comunicação, o fato de as redações estarem cada vez mais enxutas e o comodismo (se alguns veículos abriram espaço a modalidades amadoras por meio das sugestões da Plano B, por que não poderiam fazer esse tipo de cobertura por conta própria?) contribuem para que as outras modalidades tenham pouco espaço na imprensa. Outro fator que não pode ser ignorado é o mercadológico. Isso porque, através dele, os veículos definem seus interesses e prioridades.

Às vezes, hoje, o empresário ele não dá condições para que todos possam fazer essa situação [cobrir esportes amadores]. Atualmente o rádio não faz. Eu já transmiti uma final de corrida hípica que tinha mais de seis mil pessoas, e hoje, se você chegar no patrão e falar: ‘hoje vai ter uma corrida hípica lá no Paiolzinho, no Areia’, ele não libera a verba para que você possa fazer a sua reportagem, pra trazer informação para o amante da corrida hípica. Se o dono de rádio não dá condições, como você vai lá cobrir o evento? A gente fica até com medo, porque as dificuldades financeiras têm atrapalhado o profissional em busca das informações. (DA SILVA, 2015).

Nesse sentido, os autores deste trabalho chamaram a atenção para este problema, por meio dos produtos comunicacionais, e conseguiram espaço na imprensa francana via Plano B. Nesse processo, conforme mencionado no decorrer deste paper, procurou-se levar em consideração dois aspectos: a questão da proximidade entre os assuntos noticiados e seu público e a função social do esporte.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Esporte na mídia ou esporte da mídia?** In: Revista Motrivivência, ano XII, n°17, Educação Física, Esporte, Lazer e Mídia (1), p. 107 – 111, set./2001. Editora da UFSC, Florianópolis, SC.

COELHO, Paulo Vinícius. **O Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

BUENO, W. da Costa. **Chutando pra fora: os equívocos do jornalismo esportivo brasileiro**. In: MARQUES, José Carlos; CARVALHO, Sérgio; T. CAMARGO, Vera Regina. Comunicação, esporte, tendências. Londrina, Intercom, 2005, p. 13-28.

DA SILVA, Marcos Mariano. **Palestra concedida sobre Jornalismo Regional**, Franca, 3 de setembro de 2015.

SURDI, Aguinaldo César. **Algumas discussões sobre o esporte da mídia e o esporte na mídia**. Revista Digital – Buenos Aires, ano 13, n° 130, março de 2009. Disponível em: <<http://efdeportes.com>>. Acesso em 27 de maio de 2015.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Porto, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em 28 de outubro de 2015.